INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
UNIVERSIDADE DE LISBOA

departamento de informação do M.P.L.A.

NOTA INFORMATIVA

mpla
movimento popular de libertação de angola

NOTA INFORMATIVA

NOTA INFORMATIVA Nº 6/70

Após o desastre sofrido pelo exército português em consequência do ataque dos guerrilheiros do MPLA ao quartel de Karipande, as autoridades coloniais tentaram imputar a sua derrota a uma suposta accao de guardas fronteiricos zambianos em auxilio dos combatentes do MPLA, ao mesmo tempo que organizavam manifestacoes de colonos com o objectivo de saquearem as mercadorias zambianas transportadas pelo Caminho de Ferro de Benguela e instigavam os colonos a pedir a interrupcão definitiva do trafego por essa via internacional.

Face a esses actos de vandalismo e de transgressão do direito internacional, o MPLA torna publico o esclarecimento seguinte:

1. O saque de mercadorias zambianas por colonialistas portugueses constitue a represália fascista ao vitorioso ataque do MPLA ao quartel de de Karipande.

2. O roubo e actos vandalicos de destruição de bens pertencentes a República da Zambia é obra exclusiva de colonos portugueses, levados a efeito em grandes centros urbanos: Huambo (Nova Lisboa), Bié (Silva Porto), Dilolo (Teixeira de Sousa) e Caála, por instigação da PIDE e do exército português.

3. A linha férrea de Benguela atravessa em grande parte um território em Angola sob controle militar e politico do MPLA, estando portanto perfeitamente ao alcance de operações militares que o poderiam paralisar por completo.

4. O MPLA, dentro dos principios da solidariedade africana permite a manutenção do tráfego pelo Caminho de Ferro de Benguela porque reconhece que a República da Zambia tem de momento necessidade de utilisar esse meio de transporte para a comercialização de produtos essenciais à sua economia.

Esse facto, aliás, tem sido objecto de reiteradas declarações públicas por parte da nossa Organização.

5. No caso de os colonialistas portugueses porem em prática a ameaça de corte definitivo do Caminho de Ferro de Benguela, o MPLA sentir-se-à livre de quaisquer compromissos morais e no interesse da luta de libertação nacional no nosso país, procederá a ataques e sabotagens contra a linha ferrea e suas instalações.

A VITORIA E CERTA

O COMITE DIRECTOR.

MOVIMENTO POPULAR DE LIBERTAÇÃO DE ANGOLA
COMITE DIRECTOR
(MPLA)

Lusaka,
31.3.70 @/.
D.I.P. N.º G. 16

AHS